

**Conjuntura** Segundo ele, o governo está fazendo tudo ao seu alcance para reativar o PIB e reaquecer a economia

# Para Lula, tempo de 'vacas magras' já passou

05 OUT 2003

economia - Brasil

Cristiano Romero

De Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o tempo das "vacas magras" acabou e que, no último trimestre, a economia vai voltar a crescer. Em sua primeira entrevista coletiva a repórteres de rádio desde a posse, Lula disse que a retomada do crescimento é uma "obsessão", além de um "desejo" e um "sonho".

"Acabou o tempo das vacas magras, ou seja, acho que o sacrifício que tinha que ser feito já foi feito e todos nós no governo estamos otimistas que, nesse último trimestre do ano e para o começo do ano, a economia brasileira vai voltar a crescer", afirmou o presidente. Segundo ele, o governo está fazendo tudo ao seu alcance para reativar o PIB.

Lançando mão de uma retórica forte e em alguns momentos apoteótica, ideal para atingir um maior número de pessoas numa entrevista daquele formato — ao vivo, transmitida simultaneamente por nove rádios, dentre as mais populares do país, além da Rádio Nacional, estatal —, Lula mandou mensagens, especialmente, às camadas mais pobres da população. É nesse segmento onde, segundo as últimas pesquisas de opinião, os níveis de aprovação do governo começaram a cair.

Segundo o presidente, já dá para afirmar, "de cátedra", que a inflação do próximo ano cairá para 7%, sendo que "os mais otimistas acham que ela pode chegar a 5%". As exporta-

ções, pontuou Lula, vão bater recorde de atrás de recorde e os juros vão continuar caindo, "sem rompantes". Em seu governo, a participação da sociedade na solução dos problemas, gabou-se o presidente, está acontecendo num nível jamais visto na História do país.

"E vamos fomentá-la ainda mais porque acredito que parte das coisas que temos que fazer no Brasil não depende do governo. Depende de a sociedade estar motivada e começar a fazer", afirmou. A certa altura da entrevista, ao responder a uma pergunta sobre qual é a meta de exportação do governo, o presidente disse o seguinte: "A meta, eu estou achando que o planeta Terra está ficando pequeno para as nossas metas".

Ao mesmo tempo em que demonstrou otimismo, Lula adotou uma postura defensiva em relação às cobranças sobre as promessas não-cumpridas e às críticas de fisiologismo político. Ele reconheceu as dificuldades de governar, admitiu que "teorizar" é fácil e reconheceu, tacitamente, que não conseguirá gerar os 10 milhões de empregos prometidos durante a campanha eleitoral.

"Não sei se serão 10, 5 ou 20. O que é importante é que nós temos que ter clareza de que precisamos gerar os empregos com muita urgência", ponderou.

Para facilitar a compreensão de seus recados, o presidente abusou do uso de metáforas. Comparou a economia brasileira, por exemplo, ao seu time de coração, o Corinthians. "O time foi desmontado du-

rante o campeonato. Então, agora, contrataram dois técnicos. Podem contratar três que vai ser difícil até você estruturar", assinalou.

Apesar de reconhecer os problemas, Lula disse que governa com prazer e, sem nenhuma modéstia, afirmou que negocia com competência. Entusiasmado, deu a idéia de que está no cargo por predestinação.

"Não existe nada que substitua a relação humana. Você chamar a pessoa para conversar, propor, acordar, ceder, conquistar. Isso nós fazemos com muita competência, graças a Deus. Gosto de ouvir, de meditar sobre o que as pessoas me falarão e de fazer acordos, e vamos fazer. Deus não me deu essa oportunidade à toa, briguei muito para chegar aqui e vou fazer as coisas para mostrar que é possível construir um Brasil muito melhor", disse ele.

Mais uma vez, não faltaram críticas a seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso. "Não estamos mais trabalhando no Brasil para não deixar o país cair no abismo. Hoje, posso dizer: estamos trabalhando com a certeza de que a economia brasileira vai voltar a crescer, de que a estabilidade foi conseguida, de que a inflação está controlada e de que, agora, vamos criar as condições para que o Brasil cresça, gere empregos e distribua a riqueza. Esta é a mudança substancial que não aconteceu em oito anos", comentou.

Ler mais sobre o governo Lula à pág. A8

RUY BARON/VALOR



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva: "o crescimento é uma obsessão, além de um desejo e um sonho"